

## 1. TUA BOCA

*(Itamar Assumpção)*

A tua boca me dá

Água na boca

Que vontade de grudar

Uma na outra

E sugar bem devagar

Gota por gota

Beija-flor beijando a flor

Ou borboleta

A tua boca me dá

Água na boca

Que vontade de rasgar

A nossa roupa

Vamos pra qualquer lugar

Pra aquela gruta

Pra qualquer quarto de hotel

Pra aquela moita

A tua boca me dá

Água na boca, ai

Que vontade de gritar

É uma bomba

Acho que vai rebentar

Desgraça pouca

Azar eu vou me matar

Na tua boca

## 2. CABELO DURO | citação 'Berenice'

*(Itamar Assumpção)*

Eu tenho cabelo duro  
Mas não o miolo mole  
Sou afro brasileiro puro  
É mulata minha prole

Não vivo em cima do muro  
Da canga meu som me abole  
Desaforo eu não engulo  
Comigo é o freguês que escolhe

Sushi com chuchu misturo  
Quibebe com raviole  
Chopp claro com escuro  
Empada com rocambole

Tudo que é falso esconjuro  
Seja flerte ou love story  
Quanto a ter porto seguro  
Tem sempre alguém que me acolhe

É com ervas que me curo  
Caso algum tombo me esfole  
Em se tratando de apuros  
Meu pai Xangô me socorre

### 3. ISSO NÃO VAI FICAR ASSIM

*(Itamar Assumpção)*

Rosas, crisântemos, cravos e jasmims  
Branças margaridas nos jardins  
Borboletas, mil cores  
Nos polens das flores, porém  
Isso não vai ficar assim, meu bem  
Isso não vai ficar assim  
Bichos, bichas, punks, anjos, querubins  
Iansã, deus Tupã, eu, tudo enfim  
Peter Pan, pó de pirlimpimpim também  
Isso não vai ficar assim, meu bem  
Por isso beije-me, beije-me, beije-me  
Tudo se for bom, neca se for ruim  
Colibris, carnavais, vocais, corais, capim  
Rês, camponês, vocês, cobras e cupins, porém  
Isso não vai ficar assim, meu bem  
Isso não vai ficar assim  
Nossos filhos, filhas, vidas individuais, mortais  
Nem menos, também nem mais do que seus pobres pais  
Pintam, bordam, fazem, quase tudo podem, porém  
Isso não vai ficar assim, meu bem,  
Isso não vai ficar assim  
Por isso beije-me, beije-me, beije-me, beije-me  
Beije-me muito  
Como se fosse esta noite a última vez...

#### 4. MAL MENOR

*(Itamar Assumpção)*

Você vai notar olhando ao redor  
Que sou dos males o menor

Pode até contar com o meu amor

Naquilo que seja lá o que for  
Sofrer é antigo por isso que digo

Basta estar vivo pra correr perigo

Pra tudo conte comigo

Darei meu abrigo se quiser abrigo

Se for pra brigar por você também brigo

Pra tudo conte comigo  
Você vai notar olhando ao redor

Que sou dos males o menor

Pode até contar com o meu amor

Naquilo que seja lá o que for  
Minha flor de trigo meu licor de figo

Diga onde irás que é pra lá que eu sigo  
pra tudo conte comigo

Eu quero estar contigo meu sexto sentido

Serei inimigo dos teus inimigos, pra tudo conte comigo.  
Você vai notar olhando ao redor  
Que sou dos males o menor

Pode até contar com o meu amor

Naquilo que seja lá o que for

## 5. A GRUTA DA SOLIDÃO

*(Itamar Assumpção)*

Eu já não tenho mais fígado, nem saco, disposição  
Pra ser fisgado pelo olho, pela pele, pelo estômago, cabelos  
Pelo coração  
Eu já não sou seu brinquedo, seu nego, nem seu peão  
Prefiro morrer de medo, viver pra sempre em degredo  
Do que ter que te dar minha mão  
Estou cheio de dedos, nem sonho, nem ilusão  
Acordo e durmo mais cedo  
Entre São Paulo e São Pedro, na gruta da solidão

Eu já não tenho mais fígado, nem saco, disposição  
Pra ser fisgado pelo olho, pela pele, pelo estômago, cabelos  
Pelo coração  
Eu já não sou seu brinquedo, seu nego, nem seu peão  
Prefiro morrer de medo, viver pra sempre em degredo  
Do que ter que te dar minha mão  
Estou cheio de dedos, nem sonho, nem ilusão  
Acordo e durmo mais cedo  
Entre São Paulo e São Pedro, na gruta da solidão

Eu já não tenho mais fígado, nem saco, disposição  
Pra ser fisgado pelo olho, pela pele, pelo estômago, cabelos  
Pelo coração  
Eu já não sou seu brinquedo, seu nego, nem seu peão  
Prefiro morrer de medo, viver pra sempre em degredo  
Do que ter que te dar minha mão  
Estou cheio de dedos, nem sonho, nem ilusão  
Acordo e durmo mais cedo  
Entre São Paulo e São Pedro, na gruta da solidão

## 6. QUEM MANDOU

*(Itamar Assumpção e Alice Ruiz)*

Você já veio com contraindicação  
Altos riscos de contaminação  
Não dei bola, joguei a bula fora  
Quem mandou?  
Chegou assim de vírus, radiação  
Contaminando minh'alma e coração  
Não dei bola  
Joguei a bula fora  
Quem mandou?  
Tive febre de todas as cores  
Me arderam todos os amores  
Rasguei seda, comi flores  
Fiz das tripas coração  
Quase que aperto o botão  
Do juízo final

## 7. DUAS NAMORADAS

*(Itamar Assumpção e Alice Ruiz)*

Tenho duas namoradas  
A música e a poesia  
Que ocupam minhas noites  
Que acabam com meus dias

Uma fala sem parar  
A outra nunca desliga  
Não consigo separar  
Duvido d o dó que alguém consiga

Cantar é saber juntar  
Melodia, ritmo e harmonia  
Se eu tivesse que optar  
Não sei qual eu escolheria

Tem vez que o caso é comigo  
Tem vez que sou só sentinela  
Xifópagas, caso antigo,  
Tem vez que é só entre elas

Nenhum instante se deixam  
Grudadas pelas costelas  
Nenhum segundo me largam  
Também eu não largo delas

## 8. TUDO ESCLARECIDO

*(Itamar Assumpção e Alice Ruiz)*

Tudo esclarecido

Entre as coisas e os seus significados

O que se viveu, tá vivido

O assunto virou passado

E o que passou tá esquecido

Entre os casos esquecidos

Estão as melhores lembranças

Entre as coisas perdidas

Estão os melhores achados



## 9. NOITE TORTA

*(Itamar Assumpção e Paulo Leminski)*

Na sala, numa fruteira  
A natureza está morta  
Laranjas, maçãs e peras  
Bananas, figos de cera  
Decoram a noite torta  
Sob a janela do quarto  
A cama dorme vazia  
Encaro nosso retrato  
Sorrindo sobre o criado  
No meio da noite fria  
Está pingando o chuveiro  
Que banho mais apressado  
Molhado caíste fora  
No espelho minha alma chora  
Lá for a está tão gelado  
Sozinha , nessa cozinha  
Em pé eu tomo um café  
Na pia a louça suja  
Me lembra da roupa suja  
No tanque que a vida é

## 10. ENQUANTO PENSO NELA

*(Itamar Assumpção)*

Enquanto penso nela  
Observo o sol por detrás da serra  
E daquela singela capela  
Bem da janela da sala de espera  
Desta bela tarde lilás, amarela

Enquanto penso nela, observo

Observo o mar marejar a terra  
Escaravelhos, velhas caravelas  
Sou sentinela de um barco à vela  
Nesta bela tarde lilás, amarela

Enquanto penso nela  
Observo o sol  
Por detrás da serra  
E daquela singela capela  
Bem da janela da sala de espera  
Desta bela tarde lilás, amarela

Enquanto penso nela, observo

Observo o mar, marejar a terra  
Escaravelhos, velhas caravelas  
Sou sentinela de um barco à vela  
Nesta bela tarde lilás, amarela

## 11. VÊ SE ME ESQUECE

*(Itamar Assumpção e Alice Ruiz)*

Já que você não aparece  
Venho por meio desta devolver teu faroeste  
O seu papel de seda  
A tua meia bege  
Tome também seu bugre  
Leve teu ultraleve  
Carteira de saúde  
Tua receita de quiabe, de quiabo, de quiabebe  
Do diabo que te carregue, te carregue te carregue  
do diabo que te carregue, teu truque sujo  
Teu hálito, teu flerte,  
Tua prancha de surfe  
Tua ideia sem verve  
Que nada disso me serve  
Já que você não merece  
Devolva minhas preces  
Meu canto, meu amor  
Meu tempo, por favor  
E minha alegria  
Que naquele dia  
Só te emprestei por uns dias  
E é tudo que me pertence  
PS: já que você foi embora  
Por que não desaparece?

## 12. NÃO É POR AÍ

*(Itamar Assumpção e Alice Ruiz)*

la dizendo, “não é por aí”  
O caminho mais curto acaba logo ali, acaba logo ali  
Acontece que algum gesto  
Ainda não foi feito, ei!  
Não vá saindo assim desse jeito  
Pra que pressa?  
Depois dessa, outra história  
Outra transa, outra festa?  
Agora é tarde  
Não está mais aqui quem falhou

la dizendo, “não é por aí”  
O caminho mais curto acaba logo ali, acaba logo ali  
Acontece que algum gesto  
Ainda não foi feito, ei!  
Não vá saindo assim desse jeito  
Pra que pressa?  
Depois dessa, outra história  
Outra transa, outra festa?  
Agora é tarde  
Não está mais aqui quem falhou

### 13. É DE ESTARRECER

*(Itamar Assumpção e Alice Ruiz)*

É de estarrecer

“Estar” e “ser” em inglês

É a mesma coisa

Assim como você pode ser e não estar

Você pode estar e não ser

“Estar” e “ser” parece a mesma coisa, mas não é

De estarrecer

To be or not to be, here and now

Eis a grande questão

Ser passado, ser futuro, ser presente

Ser humano, estar sendo

Ser amado, ser seguro, ser ausente, ser cigano, estar vivendo

To be happy, to be free, estar em você, ser em mim

To be or not to be para Shakespeare and me

É de estarrecer

“Estar” e “ser” em inglês é a mesma coisa

“Estar” e “ser”, parece a mesma coisa, mas não é

É de estarrecer

“Estar” e “ser” em inglês é a mesma coisa

“Estar” e “ser”, parece a mesma coisa, mas não é

É de estarrecer

“Estar” e “ser” em inglês

É a mesma coisa

Assim como você pode ser e não estar

Você pode estar e não ser

“Estar” e “ser” parece a mesma coisa, mas não é

De estarrecer

To be or not to be, here and now

Eis a grande questão

Ser passado, ser futuro, ser presente

Ser humano, estar sendo

Ser amado, ser seguro, ser ausente, ser cigano, estar vivendo

To be happy, to be free, estar em você, ser em mim

To be or not to be para Shakespeare and me

## 14. ZÉLIA MÃE JOANA

*(Itamar Assumpção)*

Você que saia da linha  
Você que perca o juízo  
Levo fama de Zélia boazinha  
Mas mato, se for preciso  
Você que faça gracinha  
Na festa banque o Narciso  
Eu corto suas asinhas  
Te expulso do meu paraíso  
Invoco minha pomba gira  
Eu rodo mais que a baiana  
Incorporo a ziquezira  
Em plena Copacabana  
Preparo e ponho um despacho  
À esquerda da sua cama  
Coloco seu nome embaixo  
Caso se meta a bacana  
Se der um só passo em falso  
Olhar pra alguma piranha  
Te arranco fígado, baço  
Sou Zélia moderna, não Zélia banana  
Te enforco num cadafalso  
De dama vira tirana  
Sou Zélia nervos de aço  
Mas odeio dodivanas

Você que saia da linha  
Você que perca o juízo  
Levo fama de Zélia boazinha  
Mas mato, se for preciso  
Você que faça gracinha  
Na festa banque o Narciso

Eu corto suas asinhas  
Te expulso do meu paraíso  
  
Eu te cozinho num taxo  
Tempero com molho de aranha  
Te quebro as pernas e braço  
Transformo sua farsa em drama  
Te faço virar bagaço  
Chafurdo você na lama  
Portanto sossegue o facho  
Desse teu exu pé de cana  
Eu te abro de cima embaixo  
Entranho suas entranhas  
Com este punhal de aço  
Vai nessa de Zélia Mãe Joana, vai nessa

Você que saia da linha  
Você que perca o juízo  
Levo fama de Zélia boazinha  
Mas mato, se for preciso  
Você que faça gracinha  
Na festa banque o Narciso  
Eu corto suas asinhas  
Te expulso do meu paraíso

Vai nessa de Zélia Mãe Joana, vai  
Vai nessa de Zélia Mãe Joana  
Quem avisa, mui amiga é!